

Fundamentos da Enfermagem 3

**Michelle Thais Migoto
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2019



Michelle Thais Migoto
(Organizadora)

Fundamentos da Enfermagem 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F981 Fundamentos da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-116-9

DOI 10.22533/at.ed.169191202

1. Enfermagem. 2. Enfermagem – Prática. I. Migoto, Michelle Thais. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume 3, desta obra *Fundamentos de Enfermagem*, é composto por 20 capítulos, que englobam assuntos relacionados ao ambiente hospitalar, como também a dimensão ensino. A principal relação entre eles, é que os hospitais além de serem espaços voltados para a assistência à saúde em suas diversas especialidades, é também o campo da prática de ensino, de pesquisa e incorporação tecnológica em saúde.

A assistência hospitalar se fortalece quando ela se abre para o ensino e o desenvolvimento de pesquisa, que retroalimentam a qualidade da assistência, segundo a Segurança do Paciente. Esta relação ocorre pelo ensino para a graduação e pós-graduação para as diversas profissões da área da saúde.

Por fim, esperamos que este livro possa fortalecer a Enfermagem, colaborando e instigando os envolvidos na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão. Estimulados por instrumentos metodológicos, tecnológicos, educacionais e assistenciais que corroboram com o desenvolvimento da prática profissional da Enfermagem

Michelle Thais Migoto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A TEORIA DO CUIDADO HUMANO APLICADA AO PACIENTE CARDIOPATA	
Andrea Cristina Dantas Borba	
Valdecy Ferreira de Oliveira Pinheiro	
Ana Beatriz de Oliveira Aziz Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.1691912021	
CAPÍTULO 2	12
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA BUSCA DA QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE RENAL CRÔNICO DURANTE A HEMODIÁLISE	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Ismael Viana Aragão	
Maxwell do Nascimento Silva	
Fernando Rodrigo Correia Garcia	
Francisca Bruna Arruda Aragão	
Wochimann de Melo Lima	
Luciana Coelho Carvalho Oliveira	
Rafael Mondego Fontenele	
DOI 10.22533/at.ed.1691912022	
CAPÍTULO 3	29
CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE CUSTO NAS INSTITUIÇÕES HOSPITALARES	
Silvia Emanoella Silva Martins de Souza	
André Ribeiro da Silva	
Cássio Murilo Alves Costa	
Maria Auristela Menezes Costa	
Jitone Leônidas Soares	
Jônatas de França Barros	
Carissa Menezes Costa	
Críssia Maria Menezes Costa	
Fernando Antibas Atik	
DOI 10.22533/at.ed.1691912023	
CAPÍTULO 4	51
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO DO TRABALHO NA ORIENTAÇÃO DO USO DOS EPI'S PARA A PREVENÇÃO DOS ACIDENTES OCUPACIONAIS	
Milena Suzy Lopes Pereira	
Natália Saldanha Ferreira Augusto	
Sílvia Ximenes Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.1691912024	
CAPÍTULO 5	56
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS ENFERMEIROS NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA (SAEP)	
Elaine Ribeiro	
Adriana Cristina Mota Furlan	
Érika Christiane Marocco Duran	
DOI 10.22533/at.ed.1691912025	

CAPÍTULO 6 69

O PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À SINDROME DE ONDINE

Maria Cláudia Parro
João Cesar Jacon
Marcela Pereira de Sá
Roberta Bistafa

DOI 10.22533/at.ed.1691912026

CAPÍTULO 7 82

POLÍTICAS E AVANÇOS DA PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR NO BRASIL:
UMA REVISÃO DA LITERATURA

Karine Raiane Cabreira de Oliveira
Oscar Kenji Nihei

DOI 10.22533/at.ed.1691912027

CAPÍTULO 8 93

REVISÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM DO INSTITUTO DE ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA
DO HCFMUSP

Nathalia Casarin Scoz Campos
Camila Hidalgo
Larissa Cristina da Silva Pinheiro
Andreia Oracic Pena
Fernanda Santos da Silva
Renata Lourenço César Parra

DOI 10.22533/at.ed.1691912028

CAPÍTULO 9 100

RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS: AÇÕES DA ENFERMAGEM PARA REDUZIR A SUA OCORRÊNCIA

Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão
Roberta Daniele Rocha Chagas de Oliveira
Ana Rute Soeiro Brandão
Maxwell do Nascimento Silva
Fernando Rodrigo Correia Garcia
Francisca Bruna Arruda Aragão
Fabrício e Silva Ferreira
Wochimann de Melo Lima
Luciana Coelho Carvalho Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.1691912029

CAPÍTULO 10 118

A FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM RURAL

Ângela Roberta Alves Lima
Eliana Buss
Maria del Carmen Solano Ruiz
José Siles González
Rita Maria Heck

DOI 10.22533/at.ed.16919120210

CAPÍTULO 11 131

A ARTICULAÇÃO TEORIA-PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS: POSSIBILIDADES DO
AUTOESTUDO DOCENTE

Lídia Chiaradia da Silva
Rita de Cássia Magalhães Trindade Stano

DOI 10.22533/at.ed.16919120211

CAPÍTULO 12 147

USO DE TECNOLOGIA ASSISTIVA NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA DE PACIENTES EM CUIDADO INTENSIVO

Graciela de Brum Palmeiras

Adriano Pasqualotti

Marlene Teda Pelzer

DOI 10.22533/at.ed.16919120212

CAPÍTULO 13 162

AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM QUANTO A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

José Rocha Gouveia Neto

Bruna Oliveira Gonzaga

Mirelly da Silva Barros

Mônica Gusmão Lafrande Alves

Nathália Bianca Gomes da Nóbrega

Taciana da Costa Farias Almeida

DOI 10.22533/at.ed.16919120213

CAPÍTULO 14 175

FORMAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SERVIÇO: A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES

Anna Karla Nascimento Lima

Denise Barbosa de Castro Friedrich

Edna Aparecida Barbosa de Castro

Fábio da Costa Carbogim

Raquel de Oliveira Martins Fernandes

William Ávila de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.16919120214

CAPÍTULO 15 189

FORMAÇÃO POLÍTICA COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA DE UMA PROFISSÃO: A REALIDADE DA ENFERMAGEM DESDE ACADEMIA

Audrey Moura Mota-Gerônimo

Heloisa Maria Pierro Cassiolato

Bruna Paesano Grellmann

Daniela de Oliveira Soares

Giordan Magno da Silva Gerônimo

DOI 10.22533/at.ed.16919120215

CAPÍTULO 16 202

INFORMÁTICA EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Neyse Patrícia do Nascimento Mendes

Carlos Jordão de Assis Silva

Kátia Regina Barros Ribeiro

Érika Cecília Resende de Souza

Deborah Dinorah de Sá Mororó

DOI 10.22533/at.ed.16919120216

CAPÍTULO 17	210
TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA PESQUISA EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Lisa Antunes Carvalho	
Nara Jací da Silva Nunes	
Maria Luzia Machado Godinho	
Maira Buss Thofehr	
Álvaro Luiz Moreira Hypólito	
Edison Luiz Devos Barlem	
DOI 10.22533/at.ed.16919120217	
CAPÍTULO 18	219
TUTORIAL PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – UMA PROPOSTA EDUCACIONAL VIRTUAL	
João Cesar Jacon	
Maria Cláudia Parro	
DOI 10.22533/at.ed.16919120218	
CAPÍTULO 19	229
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CUIDADO A MULHERES COM DIABETES GESTACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Patricia de França Costa	
Anna Karolina Lages de Araujo	
Gisely de Jesus Fonseca Moraes	
Yana Thalita Barros de Oliveira Castro	
Ariadne Sales Fama Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.16919120219	
CAPÍTULO 20	234
EXPOSIÇÃO SENTIDOS DO NASCER: PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS GRUPOS FOCAIS	
Rosiane de Oliveira Cunha	
Kleyde Ventura de Souza	
Juliana Maria Almeida do Carmo	
Bernardo Jefferson de Oliveira	
Sonia Lansky	
Stella Elizei Malta	
DOI 10.22533/at.ed.16919120220	
SOBRE A ORGANIZADORA	246

TUTORIAL PARA ELABORAÇÃO DE DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM – UMA PROPOSTA EDUCACIONAL VIRTUAL

João Cesar Jacon

Centro Universitário Padre Albino
Catanduva – São Paulo

Maria Cláudia Parro

Centro Universitário Padre Albino
Catanduva – São Paulo

RESUMO: A incorporação do processo de enfermagem no trabalho dos enfermeiros possibilita organização e avaliação das práticas de enfermagem, enquanto que a informática constitui uma ferramenta capaz de agilizar, otimizar e gerir esse processo com menor risco de erros. Os diagnósticos de enfermagem como parte integrante deste processo representam o julgamento clínico das condições de saúde dos pacientes contribuindo para a interação entre terminologia baseada em evidências da prática clínica e tomada de decisão. O presente trabalho pretende descrever um tutorial para elaboração de diagnósticos de enfermagem utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como ferramenta. Trata-se de uma pesquisa metodológica aplicada, de produção tecnológica, descritiva e exploratória. Para a elaboração do AVA utilizou-se a metodologia Galvis Panqueava. O estudo foi desenvolvido em uma instituição de ensino superior privada do interior paulista, como ferramenta facilitadora e complementar ao ensino do processo de

enfermagem. Os objetivos educacionais do AVA foram definidos segundo os domínios cognitivo, afetivo e psicomotor da Taxonomia de Bloom. A construção do AVA ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2017, e está disponível no endereço <https://diagenfermagem.wixsite.com/profjoao>, sendo de domínio público. Na página inicial do AVA o aluno tem acesso à fundamentação teórica para o exercício do raciocínio clínico, descrição das etapas do processo de enfermagem e do tutorial para elaboração dos diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia II da NANDA-I, além de simulação da aplicabilidade clínica do processo de enfermagem na prática.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional; Educação em Enfermagem; Diagnóstico de Enfermagem

ABSTRACT: The nursing process insertion in the work routine allows the organization and evaluation of nursing practices, while computer science is a tool capable of optimizing and managing this process, reducing errors risk. The nursing diagnoses are part of this process and represents the clinical judgment of the patients' health conditions, contributing to the interaction between evidence-based terminology of clinical practice and decision making. The present study intends to describe a tutorial for the elaboration of nursing diagnoses using the virtual learning

environment (VLE) as a tool. It is an applied methodological research, of technological production, descriptive and exploratory and for this, the “Galvis Panqueava methodology” was utilized. The study was developed in a nursing school in the State of São Paulo as a complementary tool and facilitator to teaching the nursing process. The VLE educational objectives were defined according to the cognitive, affective and psychomotor domains of the “Bloom Taxonomy”. The construction of the VLE occurred between January and March 2017, and is available at <https://diagenfermagem.wixsite.com/profjoao>, as a public domain. On the Homepage, the students have access to the theoretical basis for the exercise of clinical reasoning, description of the stages of the nursing process and the tutorial for elaboration of the nursing diagnoses according to NANDA-I Taxonomy II, besides simulation of the clinical applicability of the process nursing practice.

KEYWORDS: Educational Technology; Nursing Education; Nursing Diagnosis

1 | INTRODUÇÃO

O Processo de Enfermagem (PE) é um instrumento metodológico utilizado no cuidado de enfermagem e faz parte de um conjunto de ações que expressam o modo de fazer e pensar do enfermeiro diante do paciente e de sua família, no que se refere à promoção da saúde, à prevenção e ao tratamento da doença sendo composto por cinco etapas com uma relação de interdependência, a saber: histórico de Enfermagem, diagnóstico de enfermagem (DE), planejamento, implementação e avaliação (BORDINHÃO; ALMEIDA, 2012). A aplicabilidade do PE no cotidiano prático traz implicações significativas para a profissão de enfermagem, para o cliente e para o profissional, este instrumento é predito como essência e ícone da prática assistencial de enfermagem na atualidade (BRANDÃO; SANTOS; LANZILLOTTI, 2013; PEREIRA; et al, 2012).

É imprescindível que o enfermeiro procure correlacionar a sua prática assistencial ao PE inserido a luz de algum modelo teórico ou marco conceitual de enfermagem. Agregar esta tecnologia do cuidar ao cotidiano profissional do enfermeiro lhe permite uma atuação autônoma, ética, resolutiva e humanística, numa perspectiva assistencial inovadora (PEREIRA; et al, 2012).

Diante da necessidade de atender a Resolução do COFEN nº 358/2009, que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e implementação do Processo de Enfermagem em todos os ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado do profissional de Enfermagem, o PE deve ser realizado de modo deliberado e sistemático, sendo obrigatório o seu registro formal de todas as suas fases no prontuário do paciente. (NOVAES; TORRES; OLIVA, 2015).

O auxílio de ferramentas da informática possibilita desencadear uma discussão sobre possíveis métodos que auxiliam sua implementação efetiva e resolutiva na prática do ensino (BORDINHÃO; ALMEIDA, 2012).

Na área da saúde, o uso da internet na busca de fontes de informação, realização de pesquisas, acesso à base de dados de artigos, teses e periódicos, como o uso de programas de simulação para treinamento de habilidades e tomada de decisões se constituem objeto de estudos e interesse (RODRIGUES; PERES, 2008).

Uma expansão das oportunidades educacionais *on-line* está ocorrendo na enfermagem. O uso de uma metodologia de ensino orientada da *Web*, como uma atividade de aprendizado baseada na educação reflexiva consegue oferecer oportunidade para enfermeiros aprenderem como analisar e sintetizar informações essenciais, com flexibilidade de horário, permitindo aulas em casa ou no trabalho a qualquer hora (SANFORD; et. al, 2010).

As reflexões sobre a realidade atual e as possibilidades futuras não permitem ignorar as influências das novas tecnologias no processo ensino-aprendizagem. O processo de aprender mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação assume enorme importância ao ampliar a concepção do ambiente de aprendizagem, restrito a um espaço físico diante da possibilidade de construir ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) por intermédio do computador e da digitalização de textos, de imagens e de sons (PEREIRA, 2010).

Os AVAs caracterizam-se por sistemas computacionais disponíveis na internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Esses ambientes permitem a integração de múltiplas mídias, linguagens e recursos, a apresentação de informações de modo organizado, o desenvolvimento de interações entre pessoas e objetos de conhecimento e a elaboração de produções. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade (ALMEIDA, 2003).

Tem como principal função servir de repositório de conteúdos e meio de interação/comunicação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (COLE; FOSTER, 2008).

A utilização de AVAs configura uma nova possibilidade educacional que pode ser explorada pelos profissionais de enfermagem, seja no ensino em universidades como na educação permanente em serviço (XELEGATI; ÉVORA, 2011).

Segundo Seixas (2011), estes ambientes possuem diferentes formas de apresentação de suas ferramentas, com funções específicas e maneiras distintas de interação com os usuários. Possibilitando o desenvolvimento do raciocínio clínico pelo graduando ou profissional de enfermagem capaz de elaborar e descrever diagnósticos de enfermagem a partir de um tutorial online. Desta forma o termo diagnóstico de enfermagem, segunda etapa do PE, surgiu na literatura norte-americana em 1950, quando MacManus propôs, dentre as responsabilidades do enfermeiro, a identificação dos diagnósticos ou problemas de enfermagem. A partir da década de 70, estudos foram realizados com o objetivo de estabelecer uma classificação internacional dos diagnósticos de enfermagem. A Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), dando continuidade aos estudos, publicou, em 1986, a

primeira classificação internacional, denominada Taxonomia I, sendo atualizada posteriormente e republicada como Taxonomia II. Além de guia para planejamento, seleção e implementação dos cuidados o DE é também importante fonte para o conhecimento específico da profissão, facilitando o ensino, a pesquisa e a emancipação do cliente no plano terapêutico (OLIVEIRA; et al, 2015; SILVA; LIMA; FULY, 2012). Para realizar diagnósticos de enfermagem o enfermeiro deve ter capacidade de análise, de julgamento, de síntese e de percepção, ao interpretar os dados clínicos (BRANDÃO; SANTOS; LANZILLOTTI, 2013).

O DE compreende o julgamento clínico sobre as respostas do indivíduo, da família ou da comunidade, direcionado aos problemas de saúde/processos vitais reais ou potenciais. Constitui, assim, a base para seleção das intervenções de enfermagem, e uma estratégia para o alcance dos resultados esperados, cuja prioridade e responsabilidade são do enfermeiro. (LIRA; FERNANDES; COSTA; SILVA, 2015).

No Brasil, a expressão diagnóstico de enfermagem foi introduzida por Wanda de Aguiar Horta, na década de 60. Para Horta (1979), diagnóstico de enfermagem é a identificação das necessidades do ser humano que precisa de atendimento, e a determinação, pelo enfermeiro, do grau de dependência deste atendimento em natureza e extensão (OLIVEIRA, 2015).

O presente trabalho pretende descrever um tutorial para elaboração de diagnósticos de enfermagem utilizando o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) como ferramenta.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa metodológica aplicada, de produção tecnológica, na modalidade de um estudo descritivo/exploratório envolvendo o desenvolvimento de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por meio da utilização da metodologia Galvis Panqueava, 1999 pela sua clareza e coesão. Esta metodologia está dividida em cinco etapas; análise, desenho, desenvolvimento, avaliação e administração.

Porém a trajetória metodológica do AVA “Tutorial para a Construção dos diagnósticos de Enfermagem” fundamentou-se em três etapas: análise, desenho e desenvolvimento.

Na etapa de análise definiu-se os objetivos do curso e o público-alvo. Em que os objetivos educacionais do AVA basearam-se na Taxonomia de Bloom (TB), na Taxonomia Revisada de Bloom (TRB) e na Taxonomia Digital de Bloom (TDB). Qual vem sendo utilizada há mais de meio século por educadores em diversas partes do mundo, cujo propósito seria auxiliar o professor a identificar, declarar e alinhar os objetivos educacionais e instrucionais relacionados ao desenvolvimento cognitivo do aluno.

Os objetivos educacionais são as premissas universais do processo pedagógico.

Particularizam a compreensão das relações entre a escola e a sociedade, especialmente o papel da matéria de ensino, expressando as expectativas do professor sobre o que deseja obter dos alunos, no decorrer do processo de ensino (LIBÂNEO, 2005).

Assim o AVA foi construído a partir dos seguintes objetivos educacionais:

- Discorrer sobre o processo de enfermagem no contexto da SAE.
- Compreender as normalizações do COFEN e do COREN que tratam da SAE e do processo de enfermagem.
- Conceituar teoria de enfermagem.
- Citar os componentes de uma teoria de enfermagem.
- Descrever os princípios da Teoria das NHB.
- Descrever e compreender as etapas do processo de enfermagem.
- Utilizar o raciocínio clínico na operacionalização das etapas do processo de enfermagem.
- Descrever e compreender a Taxonomia II NANDA-I, que colaboram nas etapas do processo de enfermagem.
- Elaborar diagnósticos de enfermagem.

Na fase de desenho, foram definidas as atividades didáticas aplicadas no ambiente e a escolha do recurso para realizá-las, assim como o *layout* do ambiente de aprendizagem. Realizou-se a seleção nas bases de dados, de artigos indexados e atualizados que permitem ao aluno o desenvolvimento do raciocínio clínico e elaboração dos diagnósticos de enfermagem. Também disponibilizou-se exercícios teórico-práticos com todo conteúdo organizado em módulos sequenciais e complementares.

Pois, segundo Falkembach (2005), para que uma metodologia de sistemas ou aplicações educacionais seja consistente, esta deve ser regida por um conjunto de normas, procedimentos, técnicas e ferramentas, a fim de definir o padrão desejado para atender aos requisitos de padronização, flexibilidade, documentação, modularização e planejamento.

A fase de desenvolvimento ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2017, em que houve a materialização de todo desenho elaborado na fase anterior. Para isto utilizou-se o WIX, um editor de sites com hospedagem gratuita, que permite explorar a criatividade para construção do AVA, além de favorecer aprendizagem colaborativa.

Pois essa etapa caracteriza-se pela produção ou digitalização das mídias utilizadas no AVA, que foram elaboradas conforme as técnicas de modelagem adotadas (CAETANO, 2006).

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construiu-se um AVA, com total de cinco telas, e objetivos educacionais que direcionam à elaboração de diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia II

NANDA-I.

Na página inicial do AVA, foram incluídas informações básicas acerca do raciocínio clínico, dos diagnósticos de enfermagem NANDA-I e aplicabilidade prática (figura 1).



Figura 1 - Tela de exibição da seção inicial “Tutorial para a Construção dos diagnósticos de Enfermagem”, Catanduva, 2017.

O *link* referente ao raciocínio clínico fornece acesso a um texto explicativo sobre a aplicabilidade prática do raciocínio de Risner. Para ressaltar a relevância do tema, foi anexado um artigo para a leitura complementar ao acessar o *link* DE da NANDA-I e quatro artigos foram disponibilizados para elucidar a aplicabilidade prática dos DE. Ao longo de todas as telas do AVA, é possível o acesso às diferentes seções e a recursos indispensáveis para o cumprimento das tarefas.

O conteúdo da segunda seção, intitulada Discutindo o Processo de Enfermagem, pretende atrair e envolver o graduando de enfermagem e/ou enfermeiro para entendimento das etapas inter-relacionadas que compõe o processo de enfermagem (Figura 2).

DISCUTINDO O PROCESSO DE ENFERMAGEM

RESOLUÇÃO COFEN-358/2009

Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.

Disponível em http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009_4384.html, acessado em 20/04/2017

[Leia Mais](#)

PROCESSO DE ENFERMAGEM

O Processo de Enfermagem (base estrutural da SAE) vem sendo aplicado no Brasil desde a década de 70, tendo sido introduzido por Wanda de Aguiar Horta (1979), que define o processo de enfermagem como sendo a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, visando à assistência ao ser humano.

(OLIVEIRA, et.al. 2015)

[Leia Mais](#)

[Leia Mais](#)

Figura 2 – Tela de exibição da seção Discutindo o processo de enfermagem, Catanduva, 2017.

Na seção Diagnóstico de Enfermagem, o conteúdo está dividido em três etapas, atendendo os preceitos de como elaborar diagnósticos de enfermagem, a taxonomia II da NANDA-I e exercícios sobre DE (Figura 3). As indicações de leitura são acompanhadas de orientações simples e objetivas que permitem uma consulta rápida e direta para facilitar o acesso a informação (ABAR; BARBOSA, 2008).

TUTORIAL PARA A CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM
FERRAMENTA PARA O CUIDADO

HOME PROCESSO DE ENFERMAGEM **DIAGNÓSTICOS ENF** SOBRE NÓS CONTATO

DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM (D.E.)



Como Elaborar D.E.

Aqui você encontra um texto que orienta o raciocínio para a elaboração dos Diagnósticos de Enfermagem.

[> Saiba mais](#)



Taxonomia II da Nanda-I

Agora vamos aprender a Taxonomia Nanda-I, e como escrever os Diagnósticos de Enfermagem

[> Saiba mais](#)



Exercícios - D.E.

Vamos colocar em prática o que aprendemos!

[> Saiba mais](#)

© 2017 por Prof. João Cesar Jacon e Prof. Dr. Maria Claudia Parro - Orgulhosamente criado com Wix.com
Av. dos Estudantes, 225, Catanduva - SP Tel: 17-3311-3200

[Compartilhar](#)

Figura 3 – Tela de exibição da seção Diagnóstico de enfermagem, Catanduva, 2017.

No AVA o aluno é o protagonista do seu próprio conhecimento, torna-se o sujeito da aprendizagem, desenvolve o saber-aprender e o saber-fazer. As TDIC são recursos que podem ser utilizados para auxiliar o professor na mediação de um tema, permitindo que o mesmo compartilhe a responsabilidade da aprendizagem com seus alunos, possibilitando a transformação da prática pedagógica e a dinâmica em sala de aula.

(BERALDO; MACIEL, 2016)

As TDIC têm possibilitado abordar temas importantes na formação de graduandos em enfermagem. Um estudo da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Alfenas sobre a criação de um curso em AVA, abordando a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE®), demonstrou ser uma estratégia tecnológica efetiva e consistente, permitindo acesso à informação e a construção do conhecimento sobre a CIPE® (AVELINO; BORGES; INAGAKI; NERY; GOYATÁ, 2016).

Um ambiente agradável para a navegação, acessibilidade e navegabilidade são aspectos fundamentais para AVA, assim como o layout atrativo e qualidade no material didático desenvolvido. Neste contexto, os usuários devem acessar as telas sem dificuldade, ter facilidade na troca de páginas e acesso aos links. Cores utilizadas, design das janelas, tamanho e tipo de letras e adequação das figuras que promovam maior atenção do usuário, facilitando a aprendizagem (FROTA; et al, 2013; SILVA; et al, 2016).

Pois, o papel do processo educativo na enfermagem é a formação de trabalhadores com uma visão mais crítica e reflexiva de suas ações, a fim de que possam construir sua realidade, articulando teoria e prática (SILVA; CONCEIÇÃO; LEITE, 2008).

Considera-se que no contexto atual, há exigência de profissionais formadores de opinião. Dessa forma, emergem necessidades de novas práticas de ensino-aprendizagem, com o uso de recursos didáticos e tecnológicos, incentivando e favorecendo o aperfeiçoamento e a capacitação dos enfermeiros, bem como possibilitando o aprendizado autônomo (GONÇALVES et al., 2010).

Segundo Aguiar e Cassiani (2007), pesquisas semelhantes a essa pretendem mais que provocar reflexões e realizar propostas, buscam apresentar possibilidades de novas estratégias para o desafio da aprendizagem, desenvolvendo habilidades e aquisição de competências, de se estar abertos para enxergar as possibilidades que os cercam nas mais diferentes manifestações.

4 | CONCLUSÃO

A trajetória deste estudo concentrou-se no desenvolvimento de um AVA, voltado ao ensino do DE, com utilização da metodologia de criação de Galvis Panqueava.

O produto desta pesquisa apresentou uma proposta de educação, que busca integrar a teoria e a prática, a partir da valorização do conhecimento e da contextualização de situações reais vivenciadas. Com vistas a apoiar a tomada de decisão do enfermeiro com a elaboração do DE, baseada em recursos das tecnologias da informática e da informação.

É importante salientar que a utilização de novas tecnologias educacionais, como um AVA, ainda é uma estratégia inovadora e mudança de paradigma na formação de enfermeiros. Todavia, diante dos resultados encontrados frente aos objetivos propostos, conclui-se que esse tipo de estratégia pode revelar aos graduandos e

profissionais como produzir assistência de enfermagem com qualidade e segurança, além de agregar novas experiências e valores para a prática profissional do enfermeiro.

Sob essa perspectiva, considera-se que o objetivo desta pesquisa foi atingido, uma vez que se desenvolveu um AVA, para a elaboração dos DE.

Entretanto, é apropriado que essa proposta seja avaliada por especialistas, tendo em vista a elucidação de aspectos não contemplados, a fim de que se conclua sobre sua real capacidade para impulsionar a melhora da qualidade do ensino acerca de DE, como sua utilização para a educação em outras temáticas.

REFERÊNCIAS

ABAR, C. A. A. P.; BARBOSA, L. M. **WebQuest: um desafio para o professor**. São Paulo: Avercamp, 2018.

AGUIAR, R. V.; CASSIANI, S. H. B. **Development and evaluation of a virtual learning environment in professional nursing courses**. Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. v.15, n.6, p.1086-1091, nov./dez., 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000600005&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 10 jan. 2017.

ALMEIDA, M. E. B. **Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Educ. Pesquisa. v.29, n.2, São Paulo, jul./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151797022003000200010>. Acesso em: 29 dez. 2010.

AVELINO, C. C.; BORGES, F. R.; INAGAKI, C. M.; NERY, M. A.; GOYATÁ, S. L. **Desenvolvimento de um curso no ambiente virtual de aprendizagem sobre a CIPE®**. Acta Paul. Enferm., v.29, n.1, p. 69-76, 2016.

BERALDO, R. M. F.; MACIEL, D. A. **Competências do professor no uso das TDIC e de ambientes virtuais**. Psicologia Escolar e Educacional, SP, v.20, n.2, p. 209-217, 2016.

BORDINHÃO, R. C., ALMEIDA, M. A. **Instrumento para coleta de dado para pacientes críticos fundamento no modelo das necessidades humanas básicas de Horta**. Rev. Gaúcha de Enferm. Porto Alegre, v.33, n.2, p. 125-131, Jun., 2012.

BRANDÃO, E. S.; SANTOS, I.; LANZILLOTTI, R. S. **Validação de um instrumento para avaliação do cliente com afecções cutâneas**. Acta Paul. Enferm., v.26, n.5, p. 466-466, 2013.

CAETANO, K. C. **Desenvolvimento e Avaliação de um Ambiente Virtual de Aprendizagem em Administração em Enfermagem**. 2006. 155f. Dissertação Mestrado - Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo. 2006.

COLE, J.; FOSTER, H. **Using Moodle: Teaching with the Popular Open Source Course Management System [Paperback]** O'Reilly. 2 edição, Estados Unidos, 2008.

FALKEMBACH, G.A.M. **Concepção e desenvolvimento de material educativo digital**. Revista Novas Tecnologias na Educação, Rio Grande do Sul, [periódico online]. 2005. v.3, n.1, maio, 2005. Disponível em: <<http://www.google.com.br/l?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=1&ved=0CCKQFjAA&url=http%3A%2F%2Fseer.0gHz7YCYCA&usq=AFQjCNGWNRXY7jE6VtstkcQGO2ZGzCRZ2g&sig2=NLfX1AjmCzv0iiOyJCFWvQ&bvm=bv.46340616,d.dmQ>> Acesso em 28 jan. 2017.

FROTA, N. M, et al. **Construção de uma tecnologia educacional para o ensino de enfermagem sobre punção venosa periférica**. Rev. Gaúcha Enferm., v.34, n.2, p. 29-36, 2013.

GONCALVES, et al. **Virtual educational proposal in cardiopulmonary resuscitation for the neonate care.** Rev. Escola Enfermagem USP [online]. São Paulo, v.44, n.2, p.413-420. jun. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000200025&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 29 dez. 2010.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez. 2005.

LIRA, A. L. B. C.; FERNANDES, M. I. C. D; COSTA, I. A.; SILVA, R. S. C. **Estratégia de aprimoramento do ensino do exame físico em enfermagem.** Enferm. Foco, v.6, n.1/4, p. 57-61, 2015.

MENDOZA, B. P.; GALVIS, P. A. **Ambientes virtuales de aprendizaje: una metodología para su creación.** Informática Educativa. UNIANDÉS - LIDIE. 1999, v.12, n.2, p. 295-317, 1999.

NOVAES, E. S.; TORRES, M. M.; OLIVA, A. P. **Diagnósticos de enfermagem em clínica cirúrgica.** Acta Paul. Enferm., v.28, n.1, p. 26-31, 2015.

OLIVEIRA, R. S., et al. **Reflexões sobre as bases científicas e fundamentação legal para aplicação da sistematização do cuidado de enfermagem.** Rev. UNIABEU. Belford Roxo, v.8, n.20, p. 350-362, set-out., 2015.

PEREIRA, J. S., et al. **Nurses of knowledge about the nursing process in the light of the framework of Wanda de Aguiar Horta.** R. pesq.: cuid. fundam. Online, v.4, n.2, p. 2437-3447, abr./jun., 2012.

PEREIRA, M. C. A. et al. **Evaluation of a Webquest on the Theme “Management of Material Resources in Nursing” by Undergraduate Students.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online]. v.18, n.6, p. 1107-1114, nov./dec., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692010000600010&lng=en&nrm=iso&tlng=em>. Acesso em: 30 dez. 2012.

RODRIGUES, R. C. V.; PERES, H. H. C. **Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line.** Rev. Esc. Enfermagem USP [online], v.42, n.2, p.298-304, jun. 2008; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000200013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 30 dez. 2010.

SANFORD, J; TOWNSEND-ROCCHICCIOLI, J.; TRIMM, D.; JACOBS, M. **The Webquest: Constructing Creative Learning.** The Journal of Continuing Education in Nursing.v.41, n.10, p. 437-479, may.2010.

SEIXAS, C. A. **Estrutura e Dinâmica de Curso em Ambiente Virtual de Aprendizagem.** 2011. 170f. Tese (Doutorado). Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

SILVA, A. C, et al. **Development of a virtual learning environment for cardiorespiratory arrest training.** Rev. Esc. Enferm. USP, v.50, n.6, p. 988-995, 2016.

SILVA, M. F.; CONCEIÇÃO, F. A.; LEITE, M. M. J. **Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem.** O Mundo da Saúde São Paulo, v.32, n.1, p.47-55, jan./mar. 2008.

SILVA, V. S. F.; LIMA, D. V. M.; FULY, P. S. C. **Instrumento para a realização de exame físico: contribuindo para o ensino em enfermagem.** Esc. Anna Nery, v.16, n.3 p. 514-522, jul-set., 2012.

XELEGATI, R.; ÉVORA, Y. D. M. **Development of a virtual learning environment addressing adverse events in nursing.** Rev. Latino-Am. Enfermagem [online], v.19, n.5, p. 1181-1187, sep./oct., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692011000500016&lng=en&nrm=iso&tlng=en> . Acesso em: 30 dez. 2012.

SOBRE A ORGANIZADORA

MICHELLE THAIS MIGOTO Enfermeira Neonatal pelo Programa de Residência em Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (2006-2012). Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná (2015-2016), cursando Doutorado Acadêmico no mesmo programa e participante do grupo de pesquisa TIS - Tecnologia e Inovação em Saúde. Desenvolve pesquisas na área de neonatologia e saúde pública com foco na Mortalidade Perinatal.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-116-9



9 788572 471169